



BREVES NOTAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA NA 1ª GRANDE GUERRA “A BATALHA DE LA LYS”

Hoje passam 100 anos sobre o início da **Batalha de La Lys**, a maior derrota do *Exército Português* durante a sua participação na **1ª Grande Guerra** e, eventualmente, umas das maiores de toda a sua história militar. No entanto, este triste embate permite igualmente recordar alguns brilhantíssimos episódios de coragem pessoal, de determinação e de engenho militar durante o desenrolar das diferentes fases da batalha, determinando que se recorde com muito respeito a participação do **Soldado Português** na **Batalha de La Lys** e em especial nos **Combates de Lacouture, Red House, Fauquissart, Ferme du Bois e Huit Maisons**.

Às 04:15 H dia 09ABR1918 dava-se início à **Batalha de La Lys** com uma violentíssima barragem de artilharia, que para além de metralha, utilizou gases de nervos, em especial foscénio e mostarda e que visava prioritariamente anular a capacidade de resposta dos quatro Grupos de Baterias de Artilharia do **CEP**, eliminar as comunicações entre os diversos níveis de decisão e destruir ou desorganizar as linhas de reabastecimento. Apesar da artilharia portuguesa ter respondido enquanto teve munições e guarnições, o 5º Grupo do **Ten-Cor Moraes Sarmiento** lançou mais de 3000 projecteis sobre as linhas inimigas até às 11:00 de dia 09ABR, perdendo 10 oficiais e 134 sargentos e praças, de um efectivo respectivamente de 24 oficiais e 686 sargentos e praças, às 07:00 H os intentos da acção da artilharia alemã tinha sido atingido, com a destruição das estradas, da rede filare telefónica, os postos de comando, incluindo o Quartel-General da 2ª Divisão do General Gomes da Costa, o que tornou altamente penoso a movimentação de reforços para a linha da frente.

De recordar que esta ofensiva realiza-se num dia em que se procedia à rendição da **1ª Divisão** pela **2ª Divisão** reforçada e mesmo essa, dado o seu estado de debilidade dos seus efectivos, que eram na altura os que mais dias tinham de “*front*” de todos os exércitos aliados, deveria ela própria ser colocada em reserva. Por outro lado, o **Corpo de Artilharia Pesada Independente (CAPI)** que deveria ter integrado o dispositivo do **CEP** desde 19 de Março, nunca se concretizou, retirando uma natural capacidade de fogo integrada ao Corpo de Exército Português.

Todos estes factos eram do conhecimento da inteligência alemã, o que fez seu Comando reforçar fortemente a frente defendida não só pelo **CEP**, mas toda a linha de defesa do **1º Exército do General Horne**, determinando que o sector português, o mais fraco de toda a frente, pelas razões anteriormente apontadas, fizesse que a **2º Divisão**, em fase de estabelecimento, se tivesse de opor a dois Corpos de Exército Alemão (**LV e XIX**), numa desproporção de 1 para 5 militares. Assim, em *Ordem de Batalha* do **General Haking** para a **2ª Divisão**, agora comandada pelo **General Gomes da Costa**, restava “morrer na 2º linha”, o que a **4ª, 5ª e 6ª Brigadas de Infantaria**, reforçadas com a **3ª Brigada da 1ª Divisão**, depauperadas de



efectivos e sem armas pesadas, tentou fazer com muito sacrifício, alguma galhardia e por vezes grande coragem!

LACOUTURE

A 1ª Divisão Bávara depois de ter ocupado o Quartel-General da **5ª Brigada de Infantaria** em *Casse du Raux*, onde apesar de uma defesa acérrima, mataram e prenderam o Comandante da Brigada, **Coronel Manuel Martins**, o seu Chefe de Estado-maior **Ten-Coronel Craveiro Lopes** e de alguns elementos do “*staff*”, progredindo até se depararem com o posto de **Lacouture**, onde o 2º Comandante do Batalhão 13, **Capitão Bento Roma**, o seu comando e a 4ª Companhia, a que na sua retirada se viriam a juntar a 2ª Companhia do Batalhão de Infantaria 15 e, mais tarde, elementos de um Batalhão de ciclistas escoceses, que de forma heroica foram capazes de garantirem a posição, até que todas as munições se tinham esgotado, facto que veio a ocorrer pelas 11:45 H de dia 10ABR1918 e que determinou a sua rendição e, nessa altura “chorava-se neste momento. Tínhamos trinta e uma horas de fogo e vinte e cinco de combate” graças à gesta dos soldados portugueses e capacidade de comando e coragem física do **Capitão Bento Roma**, que já tinha mostrado a sua têmpera, no **Combate de Môngua** em Angola, a 20AGO1915, onde comandando o **Destacamento do Cuamato**, socorreu debaixo de fogo as forças do comando do **General Pereira d’Eça**.

RED HOUSE

Outro dos pontos de grande e tenaz resistência foi protagonizado pelo **Major Xavier Costa**, comandante do Batalhão de Infantaria 29, em **Red House**, que conseguiu reter naquele ponto outras forças que retiravam à frente das forças alemãs, o que lhe permitiu reforçar a resistência ao avanço alemão, durante mais de 5 horas. O heroico **Major Xavier Costa** foi durante a refrega ferido com gravidade três vezes, tendo depois de aprisionado ficado cego. Em reconhecimento pelos seus feitos foi condecorado com uma Cruz de Guerra de 1ª classe, com a Medalha de Ouro de Valor Militar com Palma e com a Comenda da Ordem Militar da Torre e Espada, Valor, Lealdade e Mérito.

FAUQUISSART

O Batalhão de Infantaria 20 apesar de ter falta de espingardas resistiu fortemente até às 09:40 H recebendo colectivamente uma Cruz de Guerra de 1ª classe.

FERME DU BOIS

A 1ª e 3ª Companhia do Batalhão de Infantaria 15, manteve-se entrincheirado com forças inglesa e conseguiram manter a posição até a manhã de dia 11ABR1918. Pelo facto o Batalhão foi condecorado com a Medalha de Ouro de Valor Militar com Palma.

HUIT MAISONS

Aníbal Augusto Milhais é o símbolo do Soldado que combateu em **La Lys**. Este militar da 4ª Companhia do Batalhão de Infantaria 15, com a sua metralhadora



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS ALISTADOS DAS FORMAÇÕES SANITÁRIAS
ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL DE COOPERAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO
Pessoa Colectiva de Utilidade Pública

“Luísa” (*Lewis*) utilizando-a habilmente, protegeu eficazmente a retirada dos seus camaradas até às 08:00 de dia 10ABR1918. Reconhecendo o seu feito o seu Comandante **Major Ferreira do Amaral** deu-lhe o cognome de “**Milhões**”, recebendo posteriormente uma Cruz de Guerra de 1ª classe e o colar da Torre e Espada.

O Coronel Vitorino Godinho, Chefe de Estado-Maior da 2ª Divisão escreve.
...Pode ter havido e houve alguns erros, ninguém está isento de os cometer sobretudo na guerra, mas houve também incontestavelmente e em larga escala, foi a dedicação até ao sacrifício, a resistência até ao último sopro, a abnegação e o heroísmo, a manifestação das qualidades vitais e das virtudes de uma raça ao serviço do dever e do desejo de bem cumprir...



MV

Referências

- AFONSO, Aniceto; MATOS GOMES, Carlos de; *Portugal e a Grande Guerra*; 2013
- FERREIRA MARTINS; *História do Exército Português*; 1945
- CASTRO HENRIQUES, Mendo; ROSAS LEITÃO, António; *LA LYS*; 2001

NIPC - 502605642DÁDIVAS

NIB - MONTEPIO 003603179910000989136